

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROCESSO DE PARTURIÇÃO NA ADOLESCÊNCIA NA VERTENTE MOSCOVICIANA¹

GREICE CARVALHO DE MATOS¹; KAMILA DIAS GONÇALVES²; PRICILLA PORTO QUADRO³; CASSIA LUISE BOETCHER⁴; ANA PAULA ESCOBAL⁵;
MARILU CORRÉA SOARES⁶

¹*Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – greicematos1709@hotmail.com*

²*Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias – NUPECAMF. Bolsista CAPES-kamila_goncalves_@hotmail.com*

³*Acadêmica de Enfermagem do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PBIP. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – pricillaporto@hotmail.com*

⁴*Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – cassia6@gmail.com*

⁵*Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF – anapaulaescobal@hotmail.com*

⁶*Enfermeira Obstetra, Professora Associada I da Fen_UFPEL e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da FEn_UFPEL, Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF e orientadora do trabalho – enfmari@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O processo de parturição em adolescentes é um fenômeno complexo para o qual contribuem múltiplos fatores, entre os quais as representações sociais que se têm do parto vaginal e da cesariana, as quais se multiplicam e se ressignificam em função de vivências anteriores dos sujeitos (mulheres) inseridos na sociedade.

Assim, para compor o referencial teórico deste estudo, optou-se pela Teoria das Representações Sociais (TRS) criada por Serge Moscovici em 1978, pois com este referencial possibilitou identificar os modos de pensar e de agir das adolescentes no que se refere à construção e a subjetividade da vivência de partos recorrentes na adolescência.

Moscovici afirma que “as representações são sempre um produto da interação e comunicação e elas tomam sua forma e configuração específicas a qualquer momento, como consequência do equilíbrio específico desses processos de influência social” (MOSCOVICI, 2010, p. 21).

A partir destas reflexões construiu-se este estudo norteado pela seguinte questão: **Quais as representações sociais do processo de parturição de mulheres que vivenciaram partos recorrentes na adolescência?**

¹ O estudo ora apresentado é parte de uma das categorias dos resultados da dissertação de mestrado “Representações sociais do processo de parturição de mulheres que vivenciaram partos recorrentes na adolescência” apresentada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFPEL.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, fundamentada na Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici (1978). Foi realizada em seis Unidades Básicas de Saúde (UBS), de uma cidade do sul do Estado do Rio Grande do Sul. Fizeram parte deste estudo 30 mulheres adultas que vivenciaram parto recorrente na adolescência. A escolha por entrevistar mulheres, e não adolescentes, justificou-se por acreditar que o tempo é primordial para a realização de reflexões acerca dos fatos vivenciados, e com a maturidade, a mulher pode expressar de maneira mais concreta as representações sociais acerca do parto recorrente.

O procedimento para coleta de dados ocorreu por meio da técnica *Snowball* (bola de neve), método de amostragem intencional que permite a definição de uma amostra por meio das indicações procedidas por pessoas que compartilham ou conhecem outras com características em comum de interesse do estudo (GOODMAN, 1999).

Os dados foram coletados no período entre maio e agosto de 2015, por meio de entrevista semiestruturada gravada, a partir de perguntas disparadoras envolvendo as temáticas: gravidez na adolescência, vivência do parto e da recorrência do mesmo, formação do conhecimento sobre o processo de parturião e redes de apoio.

A análise dos dados foi feita sob a luz da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES E GALIAZZI, 2011), buscando-se sustentação no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS), na vertente moscoviciana.

A pesquisa desenvolveu-se em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem-Universidade Federal de Pelotas, Parecer nº1.066.085 e CAAE 43861015.7.0000.5317. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todas as participantes da pesquisa e o anonimato foi assegurado por meio da utilização da inicial "M" referindo-se a mulher acrescida da idade atual e ordem numérica da entrevista. Exemplo: M.25.1; M.23.2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Representações Sociais não são apenas opiniões, mas um conjunto de proposições, reações e avaliações de sujeitos sobre um determinado objetivo, e segue uma lógica própria para a qual contribuem as informações, as atitudes e o campo de representação ou imagem. O conhecimento que o grupo possui acerca de determinado objeto denomina-se a dimensão da informação. A dimensão das atitudes busca identificar os julgamentos que os sujeitos constroem a respeito de condutas, declarações ou crenças, sempre inseridas no campo social. Já o campo da representação remete a idéia de modelo social e de imagem (MOSCOVICI, 1978).

Deste modo, as mulheres deste estudo, baseadas no senso comum, apresentaram suas representações sociais do processo de parturião, com diferentes dimensões de RS. Ao falarem de parto vaginal, constataram-se as seguintes RS: *percepções negativas, percepções positivas, ambivalência de sentimentos, o cuidar de si, do filho e da família, e a medicalização/intervenção desencadeada pela cesariana.*

No que tange as representações sociais do parto normal, destaca-se neste estudo as **percepções positivas**, que estiveram presentes nos discursos de

mulheres que julgavam o parto normal como o parto ideal, tranquilo, prático, simples e rápido:

O parto normal é melhor porque vai lá, faz uma forçinha e deu (M.21.9).

Eu sempre quis que fosse parto normal, pela recuperação ser mais rápida (M.23.13).

Eu queria normal por ser mais rápido e se recuperar mais rápido também (M.45.22).

Os discursos supracitados remetem o parto normal à representação social enraizada na sociedade de um evento de dor, mas, agora, dor é uma necessária para a mulher tornar-se mãe perante o meio social. Para as mulheres que tiveram percepções positivas a dor foi representada como algo necessário e ancoraram-se na associação do parto normal com praticidade e rapidez.

Esta constatação vai ao encontro do apontado no estudo de Gama et al (2009), no qual as entrevistadas assinalaram a dor do parto como componente natural e essencial da maternidade. A dor não esteve associada apenas às sensações fisiológicas, mas ao seu significado perante o processo de nascimento de uma nova vida, em que o sofrimento é aceitável e tolerável para tornar-se mãe.

No que se refere à cesárea, constatou-se as seguintes representações sociais: *ambivalência de sentimentos, dependência, preferência pela cesárea, hospitalização e cuidados no pós-parto.*

Na vertente das representações sociais da cesárea, destaca-se a **preferência pela cesárea**, o qual foi uma representação construída por duas participantes deste estudo:

Se me perguntarem ou se eu tiver outro parto com certeza vou querer a cesárea, tudo porque não dói, mesmo eu tendo sofrido com a infecção, eu sempre fui muita medrosa se tratando de dor (M.20.28).

Sempre optei pela cesárea, pela dor do parto normal ser horrível, e que fazem um corte lá em baixo, prefiro muito mais o corte da cesárea, que eu to vendo na minha barriga, eu sei que tem campanhas pro parto normal, mas não pensem que eu defendo, que não, eu acho horrível (M.20.19).

As participantes M.20.28 e M.20.19 ancoraram-se na dor que o parto normal representa na sociedade, objetivando desta forma seus desejos pela cesariana. M.20.19 demonstra seu medo de ser julgada por sua escolha por esta via de parto, evidenciada pela expressão “*eu sei que tem campanhas pro parto normal, mas não pensem que eu defendo (o parto normal)*”. As verbalizações acima consolidam a necessidade dos profissionais de saúde ofertarem informações a respeito das reais indicações da cesariana, bem como os benefícios do parto normal, mas sempre respeitando a autonomia da mulher na escolha pela via de parto desejada.

As duas participantes representam a minoria deste estudo, pois as demais mulheres expressaram o desejo pelo parto normal, o que corrobora com o apontado por Pereira, Franco e Baldin (2011), de que nos dias atuais tem-se o dilema entre o parto normal (desejo materno) versus cesárea (modelo biomédico). Nesta dicotomia a mulher surge como coadjuvante, transferindo a responsabilidade de escolha pela via do parto para o profissional, pois entende que este tem conhecimento científico e preservará sua saúde. Neste contexto, muitos profissionais acreditam que a via cirúrgica é o procedimento mais seguro de parir.

Acredita-se que este cenário de decisão entre parto normal ou cesariana é extremamente subjetivo e util envolvendo sentimentos e concepções pessoais e socioculturais, transformando-se em medos e temores do processo em que as

mulheres querem o parto normal, mas, na maioria das vezes, não participam da decisão.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu conhecer as representações sociais de mulheres que tiveram parto recorrente na adolescência sobre o seu processo de parturição. As concepções, os valores e os hábitos culturais das mulheres, deste estudo, foram ancorados nos aspectos históricos atrelados aos significados atribuídos ao parto normal e a cesariana que foram elaborados e compartilhados no cotidiano das relações do meio social que as mulheres pertenciam. Constatou-se representações positivas e negativas de ambas vias de parto. Foi possível perceber que as mulheres compreendem os benefícios do parto normal, bem como as indicações da cesariana.

Sabe-se que a interação social permite que novas representações nasçam na sociedade e orientem o pensamento e comportamento dos sujeitos, pois estas não são estáticas, sofrem alterações intergeracionais, ao mesmo tempo em que são partilhadas pelo grupo social. Assim, torna-se relevante conscientizar os profissionais de saúde que estes podem sim ser fonte de conhecimento no meio social, sendo de extrema importância fornecer informações sobre os tipos de parto ainda na gestação da adolescente primípara, pois foi possível perceber que quando a mulher recebe informações ela constrói e reconstrói suas representações sobre o processo, e age perante seu trabalho de parto e parto empoderada de tal representação social (re) construída.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA.; et al. Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada. **Cad. Saúde Pública.** v.25, n.11, p. 2480-2488, 2009.

GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics.*

ISECETSIAM, v.32, n.1, p.148-170, 1999.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2011.

MOSCovici, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1978.

MOSCovici, S. **Representações Sociais: investigação em psicologia social.** Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PEREIRA R.P.; FRANCO S.C.; BALDIN N. A dor e o protagonismo da mulher na parturição. *Rev Bras Anestesiol.* V.61,n.3,p.376-88, 2011.